



ARTIGO

## REVISÃO POR PARES ABERTA: práticas e definições

### *Open Peer Review: practices and definitions*

Andréa Fraga Dias Campos

Doutoranda em Gestão e Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais,

[fragadias@gmail.com](mailto:fragadias@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0001-8992-4717>

Leandro Cearenço Lima

Doutorando em Gestão & Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais,

[leandrolima.panamericano@gmail.com](mailto:leandrolima.panamericano@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0003-4347-8007>

Marlusa de Sevilha Gosling

Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, [marlusa@ufmg.br](mailto:marlusa@ufmg.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-7674-2866>

#### Como citar este artigo (ABNT):

FRAGA DIAS CAMPOS, A.; CEARENÇO LIMA, L.; DE SEVILHA GOSLING, M. Revisão por pares aberta: práticas e definições. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, p. 1-13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-6658.2022.38993>.

Recebido em: 29/03/2022.

Revisado em: 27/07/2022.

Aceito em: 27/07/2022.

Acesso Aberto 

**Copyright:** Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

**Conflito de interesses:** Os autores declaram que não há conflito de interesses.

**Financiamento:** Não há.

**Declaração de Disponibilidade dos dados:** Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

## RESUMO

A Revisão Aberta por Pares é tratada por diversos autores e tem sido crescente a sua adoção como um aspecto do movimento da Ciência Aberta. Dessa forma, este estudo objetiva investigar as principais práticas e definições da Revisão Aberta por Pares através de uma Revisão de Literatura não sistematizada, tendo a seleção dos artigos para comporem o estudo pela análise subjetiva dos pesquisadores. A Revisão por Pares é considerada “aberta” quando os relatórios de revisão e as identidades dos revisores são disponibilizadas. Também pode ocorrer uma avaliação aberta por meio de comentários sociais, credenciais dos pareceristas e outros. Não há uma definição única, bem como suas práticas e processos não estão claramente estabelecidos. Se configura como um “guarda-chuva” uma vez que, os interessados adaptam uma definição de acordo com os interesses ou objetivos. Em relação às práticas e processos foi possível concluir que ainda são incipientes e variadas.

**Palavras-Chave:** Revisão por pares. Revisão por Pares Aberta. Revisão Aberta entre Pares.

---

## ABSTRACT

Open Peer Review is addressed by several authors and its adoption as an aspect of the Open Science movement has been increasing. Thus, this study aims to investigate the main practices and definitions of Open Peer Review through a non-systematized Literature Review, having the selection of articles to compose the study by the subjective analysis of the researchers. Peer Review is considered “open” when review reports and reviewer identities are made available. An open evaluation can also take place through social comments, referees' credentials and others. There is no single definition, and its practices and processes are not clearly established. It is configured as an “umbrella” since stakeholders adapt a definition according to interests or objectives. Regarding practices and processes, it was possible to conclude that they are still incipient and varied.

**Keywords:** *Peer Review. Open Peer Review. OPR.*



# 1 INTRODUÇÃO

A Revisão por pares é entendida por diversos autores como a “pedra angular da ciência” e não é uma prática nova, visto que foi proposta pela primeira vez em 1831 por William Whewell à Royal Society de Londres (SILVA, 2019). A Revisão por pares é uma prática adotada pelos periódicos que contribui com a avaliação dos estudos, garantindo a sua qualidade temática, metodológica, entre outros.

Nesse sentido a Revisão por Pares pode ser entendida como uma ferramenta de controle de qualidade das publicações agregando qualidade, confiabilidade e originalidade ao artigo, sendo indispensável para a geração de conhecimento científico válido e confiável (BORNMANN, 2013; NASSI-CALÒ, 2015).

Do mesmo modo a Revisão Aberta por Pares ou *Open Peer Review* (OPR) contribui para a avaliação e qualidade de artigos científicos publicados, contudo nesse modelo de revisão a autoria dos estudos e avaliadores são reveladas, assim como os apontamentos dos avaliadores são disponibilizados. Aspecto esse que difere da Revisão por Pares tradicional caracterizada por revisões simples-cega (*single-blind*) e duplo-cega (*double-blind*).

A OPR surge em decorrência das diversas críticas ao modelo de Revisão por Pares tais como a falta de confiabilidade e inconsistência das avaliações; atrasos; falta de transparência; vieses sociais de publicação, com base no gênero, afiliação institucional e de idioma; falta de incentivo, visto que é geralmente uma atividade sem remuneração e sem reconhecimento (ROSS-HELLAEUR, 2017; AMARAL; PRÍNCIPE, 2018).

Segundo Ross-hellaeur (2017) a OPR engloba diversos modelos de revisão por pares alinhados aos aspectos da Ciência Aberta, tais como identidades abertas, relatórios abertos, participação aberta, manuscritos previamente abertos à revisão, revisão final disponível para comentários, plataformas abertas, dentre outros.

A Ciência Aberta tem como objetivo a ampla disseminação de informações científicas e a OPR “representa um dos últimos aspectos do movimento da Ciência Aberta a ser amplamente adotado, embora sua adoção tenha crescido desde a virada do século” (WOLFRAM *et al.*, 2020, p. 1033).

Contudo, o termo *Open Peer Review* (OPR) ainda é incipiente, não tem uma definição consensual ou cabal, pois se dá, de maneira sobreposta como um “guarda-chuva” que pode ser adaptado conforme os atores ou objetivos da Ciência Aberta (ROSS-HELLAUER, 2017). Segundo Spinak (2018) o termo “guarda-chuva”, evidencia que a OPR contém facetas como a abertura dos autores, abertura dos pareceristas, a participação aberta do público para escrever comentários,

abertura dos manuscritos em servidores de *preprints* e outros.

Diversos métodos de avaliação foram experimentados nos últimos três séculos, sem que fosse encontrado um único procedimento que atendesse a todas as partes (SPINAK, 2017), mas estudiosos defendem a Revisão por pares como o modo mais eficiente da ciência para garantir a qualidade de suas pesquisas (TARGINO; GARCIA; SILVA, 2019).

De acordo com Targino *et al.* (2019) “estudos sobre a OPR têm início em editorial de 2006 na renomada publicação *Nature*, originária do Reino Unido, o qual divulga sondagem realizada com 64 cientistas, em que 42% se prontificam a experimentar o sistema aberto”.

A OPR ainda é pouco aplicada na prática e não apresenta processos precisos ou técnicos (SILVA, 2019). Em alguns casos, aceitam comentários e participações, mesmo que anônimas. Em outros, buscam limitar os comentários àqueles emitidos por pares com experiência ou credenciais relevantes no campo. Também pode variar conforme o país, a área de conhecimento ou periódico (ROSS-HELLAUER, 2017; SILVA, 2019).

De forma a contribuir para o entendimento da sistematização da OPR, o objetivo proposto consiste em investigar as principais práticas e definições da OPR. Com o uso da abordagem qualitativa, realizou-se uma revisão não sistemática da literatura evidenciando os principais achados em relação ao contexto proposto.

## 2 TRABALHOS CORRELATOS

Segundo Creswell (2010, p. 73) os pesquisadores apresentam resultados de estudos similares, “para relacionar o estudo presente com um diálogo contínuo na literatura e para proporcionar uma estrutura para comparar os resultados de um estudo com outros estudos”.

Desta forma, foram elencados trabalhos no mesmo contexto de pesquisa, do quais, Wolfram *et al.* (2020) investigam a OPR, os primeiros usuários e as abordagens mais utilizadas, analisando 617 periódicos que publicaram ao menos um artigo com identidades abertas ou relatórios abertos em 2019.

Rashidi (2020) investigou o nível de informações dos relatórios de OPR realizados através de comentários sociais em um ambiente acadêmico, analisando 100 consultas selecionadas aleatoriamente, 1.962 documentos e relatórios abertos de revisores da F1000Research.

Ross-Hellauer e Görögh (2019) trazem diretrizes para implementação de OPR, evidenciando as melhores práticas para editores e periódicos. Drvenica *et al.* (2019) contribuíram com a opinião dos autores sobre a qualidade e eficácia dos apontamentos dos revisores para os artigos revisados.

Garrido-Gallego (2018) analisou os pontos favoráveis e desfavoráveis dos modelos de revisão por pares tradicional e aberta em diferentes disciplinas e argumentaram que revelar as identidades de autores e avaliadores pode ser uma maneira para neutralizar falhas do modelo cego.

Shmidt *et al.* (2018) propuseram dez considerações para a OPR, baseando-se em discussões com autores, revisores, editores e bibliotecários. Em busca de uma definição consensual sobre a OPR, Ross-Hellauer (2017) realizou uma revisão sistemática criando um *corpus* de 122 definições em 22 configurações distintas.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Como método, optou-se pela abordagem qualitativa, meio pelo qual se “tem como meta gerar resultados a partir dos significados dos fenômenos estudados [...]” (SILVA, 2014, p. 20).

Portanto, trata-se de uma Revisão da Literatura não sistematizada, uma vez que a seleção dos artigos se deu pela análise subjetiva dos pesquisadores. Segundo Mattos (2015) estudos não sistematizados apresentam viés de seleção com grande interferência da percepção subjetiva do pesquisador (MATTOS, 2015).

Cabe ressaltar, no entanto, que a principal base de artefatos para essa pesquisa foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Consultado em 31 de março de 2021, empregando o termo “*Open Peer Review*” que, sem filtros temporais ou idiomáticos, resultou em 379 artigos revisados por pares. Destes, houve uma pré-seleção a partir da leitura dos títulos e resumos, avaliando se os artigos encontrados possuíam correlação temática, ou seja, se apresentavam como objetivo a definição e as principais práticas da OPR. Portanto, para a seleção dos artigos para compor a amostra, foram avaliados se apresentavam objetivos, justificativas, metodologia, problema de pesquisa e considerações que pudessem contribuir para a composição deste artigo. As palavras chaves também foram consultadas com o fim de verificar e validar a correlação temática. Desta forma, chegou-se a 15 artigos que por sua vez foram lidos na íntegra, conforme item seguinte.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio foram selecionados 15 artigos que se encaixavam no contexto da pesquisa a partir da leitura dos títulos e resumos. Após a leitura dos documentos na íntegra, ainda foram excluídos mais 3 artigos por não se adequarem as respostas temáticas a que se propõe neste artigo.

Visando responder ao objetivo de identificar a definição e principais práticas da OPR, a análise dos artigos a partir da leitura criteriosa buscou identificar nas publicações encontradas os seguintes aspectos:

- (a) Apresenta uma definição sobre a OPR?
- (b) Descreve as principais práticas?
- (c) Apresenta as vantagens e desvantagens da prática de OPR?

Os artigos que apresentaram um ou mais destes aspectos foram considerados relevantes para ampliar o entendimento do tema. Portanto, obteve-se o número de 12 artigos para compor este estudo, conforme o quadro 1.

**Quadro 1.** Descrição das características dos artigos

#	Referência	Título
1	Rashidi <i>et al.</i> (2020)	<i>Determining the informativeness of comments: a natural language study of F1000Research open peer review reports</i>
2	Wolfram <i>et al.</i> (2020)	<i>Open peer review: promoting transparency in open science</i>
3	Dobusch; Heimstädt (2019)	<i>Predatory publishing in management research: A call for open peer review</i>
4	Ross-Hellauer; Görögh, (2019)	<i>Guidelines for open peer review implementation</i>
5	Drvenica <i>et al.</i> (2019)	<i>Peer Review of Reviewers: The Author's Perspective</i>
6	Garrido-Gallego (2018)	<i>Open Peer Review for Evaluating Academic Legal Publications: The "Antidote" to an "Ill" Blind Peer Review?</i>
7	Schmidt <i>et al.</i> (2018)	<i>Ten considerations for open peer review</i>
8	Ross-Hellauer (2017)	<i>What is open peer review? A systematic review</i>
9	Tattersall (2015)	<i>For what it's worth – the Open Peer Review landscape</i>
10	Ford (2013)	<i>Defining and Characterizing Open Peer Review: A Review of the Literature</i>
11	Targino <i>et al.</i> (2019)	Avaliadores da área de ciência da informação frente à <i>Open Peer Review</i>
12	Pedri e Araújo (2021)	Revisão por Pares Aberta em questão: uma breve análise sistemática

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

## 5 ESTADO DA ARTE

Dentre os resultados encontrados por Wolfram *et al.* (2020) destaca-se um crescimento constante na adoção de OPR a partir de 2001 e um crescimento mais rápido a partir de 2017. As áreas médicas são as que mais adotam OPR, com os principais editores representando 81% dos periódicos OPR identificados. Observaram-se diferentes níveis de transparência com a OPR sendo

implementada em diferentes maneiras: as identidades abertas, revelando nomes de revisores, filiação e credenciais, e os relatórios abertos, apresentando históricos de revisão, relatórios de pareceristas, contestações do autor ou carta do editor integradas aos comentários dos revisores.

Ao compararem palavras relevantes de comentários sociais e *do Medical Subject Headings* (MeSH) com documentos, Rashidi *et al.* (2020) constataram que os conteúdos e comentários dos artigos têm um número considerável de palavras relevantes em comum, bem como são amplamente encontradas no MeSH, enfatizando a consistência e o potencial de contribuição da Revisão Aberta por Pares realizada a partir de comentários sociais.

Dobusch e Heimstädt (2019) fazem uma reflexão sobre como os periódicos predatórios surgiram e discutem como supostamente ou muito superficialmente conduzem Revisão por Pares, visto que aceitam muito rapidamente manuscritos para publicação. Este estudo analisa os dados de uma lista negra de periódicos e ressaltam que a maioria dos 639 periódicos de gestão predatória são bastante difíceis de se distinguirem dos periódicos sérios. Os autores propõem a OPR como mecanismo de gestão para periódicos, tornando o processo de revisão por pares mais transparente e inclusivo. Com isso, permite-se que periódicos conceituados possam se diferenciar dos periódicos predatórios.

Ross-Hellauer e Görögh (2019) apresentam um guia com diretrizes para implementação de OPR, visto que embora tenha se tornando popular, ainda é mal compreendida, o que representa barreiras importantes para a sua implementação. Dessa forma, os autores entendem serem necessárias diretrizes de melhores práticas para editores e periódicos fazerem a transição para OPR.

Drvenica *et al.* (2019) analisaram respostas recebidas por 193 autores, de modo a determinar os fatores considerados os mais importantes na avaliação dos autores dos revisores. Para as análises do conteúdo das respostas às questões foram usados diferentes métodos tais como: análises qualitativas, um modelo de efeitos mistos, análise de Mínimos Quadrados Ordinários (OLS) e validação com a verificação dos resultados através de novos modelos. Os resultados revelaram que a avaliação dos autores sobre a competência dos revisores foi associada à decisão editorial final, da velocidade do processo de revisão também era influente. Somado a isso, a avaliação positiva dos autores foi impactada pela competência percebida e a utilidade dos revisores.

Garrido-Gallego (2018) aponta que periódicos jurídicos revisados por pares adotam métodos cegos para avaliar a qualidade dos artigos, mas que este modelo de Revisão por Pares é considerado de baixa qualidade devido à falta de transparência durante o processo e ausência de

responsabilidade dos revisores. O autor considera ainda que a causa parece ser o anonimato entre autores e revisores, portanto, propõem como solução a prática de modelos abertos de revisão por pares para combater os principais sintomas negativos que o modelo cego apresenta. O autor analisa e compara os pontos favoráveis e desfavoráveis da revisão por pares tradicional e aberta nas disciplinas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), para examinar a disciplina jurídica.

Os resultados do estudo Ross-Hellauer (2017) evidenciaram 22 configurações distintas de sete características, a saber: identidades abertas, relatórios abertos, participação aberta, interação aberta, manuscritos abertos de pré-revisão, comentários sobre a versão final aberta e plataformas abertas. Além disso, propõe-se uma definição de OPR como um termo “guarda-chuva” para diferentes modelos de revisão por pares capazes de serem adaptados para atender os objetivos da Ciência Aberta, “incluindo tornar as identidades de revisor e autor abertas, publicar relatórios de revisão e permitir maior participação no processo de revisão por pares” (ROSS-HELLAUER, 2017, p.1).

Schmidt *et al.* (2018) buscam definir e identificar suas vantagens e desvantagens da OPR, propondo dez considerações para a obtenção do melhor valor e benefícios mútuos para os autores, revisores, periódicos e comunidade acadêmica. As considerações para a OPR sugeridas pelos autores são: (a) entenda com que tipo de revisão por pares você está lidando; a OPR (b) depende e incentiva a confiança mútua, o respeito e a abertura para críticas; (c) permite uma garantia de qualidade construtiva e eficiente; (d) aumenta a transparência e a responsabilidade; (e) facilita uma discussão mais ampla e inclusiva; (f) dá reconhecimento aos revisores e torna as revisões citáveis; (g) é uma modalidade de revisão que está ganhando popularidade; (h) oferece oportunidades de aprendizagem e facilita o treinamento; (i) há espaço para a sua prática; (j) são necessárias mais análises e pesquisas sobre a OPR.

Ford (2013) evidencia o surgimento de novos modelos abertos de revisão por pares e a inexistência de uma definição estabelecida ou de processos uniformes de OPR. Em busca de uma definição equânime, Ford (2013) identifica e descreve oito características comuns de OPR, a saber: assinada, divulgada, mediada pelo editor, transparente, de *crowdsourcing*, de pré-publicação, síncrona e de pós-publicação. Além disso, a autora ainda aponta os benefícios e desafios apresentados pela OPR para a comunidade acadêmica.

Observando os periódicos *PLOS One*, *Atmospheric Chemistry & Physics*, *PeerJ* e *F1000Research* nas disciplinas *STEM*, o estudo de Ford (2015) revela que apesar das diferenças nos modelos de OPR, cada revista mantém o envolvimento editorial na publicação científica. Contudo, a autora

sugere que os periódicos especifiquem de forma clara seus critérios de revisão por pares e processos editoriais, permitindo que a OPR seja mais bem compreendida, estimulando, assim, que seja adotada por autores, revisores, editores e leitores de comunicações científicas.

Tattersall (2015) discutiu sobre as questões atuais e futuras em torno da OPR, destacando alguns dos protagonistas e plataformas que encorajam a OPR, pré e pós-publicação. Os autores identificam vários problemas que não são exclusivos da OPR, mas que podem desencorajar os acadêmicos de submeter seus estudos a revisões abertas e comentar em outras pesquisas. Tattersall (2015) também identifica oportunidades a serem aproveitadas nessa nova era de abertura acadêmica, bem como resume as principais plataformas e argumentos para a OPR.

Targino *et al.* (2019) pondera que são fatores de inovação e de múltiplas variações que levam a um maior crescimento da OPR, conforme também proposto por Ross-Hellauer (2017). Targino *et al.* (2019, p. 4) ainda enfatizam que embora exista um crescimento na aceitação neste sistema avaliativo, até o momento a OPR “tem conseguido maior penetração na área da saúde e dentre as revistas internacionais, além de atrair os pesquisadores juniors” (sic).

O artigo de Targino *et al.* (2019) é parte de pesquisa macro cadastrada junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob o título “Sistema de *Open Peer Review* no campo das revistas de Ciência da Informação” classificadas pelo Sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste estudo, objetiva-se avaliar a viabilidade da adoção da OPR dentre os avaliadores em Ciência da Informação. Utilizando-se o método da pesquisa quali-quantitativa, aplicou um *survey* por meios digitais para avaliadores dos 34 títulos de periódicos da área de Ciência da Informação com conceito A e B, alcançando uma amostra de 189 avaliadores. Os resultados encontrados por esta pesquisa evidenciam que 137 dos avaliadores se dispõem a adotar a OPR mesmo reconhecendo que este sistema de arbitragem possui vantagens e desvantagens, como qualquer outro.

Dentre as vantagens da OPR apontadas pelos avaliadores na pesquisa de Targino *et al.* (2019) estão a transparência do processo, a construção colaborativa da ciência, a qualidade de avaliação, a responsabilidade dos avaliadores na emissão de pareceres e a possibilidade de conhecer o avaliador (Tab.1).

**Tabela 1. Vantagens da OPR**

Vantagens	Quantidade	%
Transparência do processo	47	28
Construção colaborativa da ciência	44	26
Qualidade de avaliação	37	22
Responsabilidade dos avaliadores na emissão de pareceres	29	17
Possibilidade de conhecer o avaliador	11	7
<b>Total</b>	<b>168</b>	<b>100</b>

Fonte: Targino *et al.* (2019, p. 9).

Quanto às desvantagens, Targino *et al.* (2019) evidenciaram que 6 avaliadores se abstiveram de responder e 23 não reconhecem pontos negativos em relação à OPR.

Porém, 160 avaliadores apontaram alternativas desfavoráveis (Tab.2), tais como: o incremento de conflitos pessoais, a influência dos autores nas avaliações, avaliações tendenciosas, o apego à cultura da *blind review*, a indisponibilidade dos autores e avaliadores, a resistência dos autores às avaliações, a retaliação aos avaliadores, a exposição das identidades, a prevalência do papel do editor, a carência de recursos que incentivem a OPR, as avaliações demoradas e o desconhecimento da essência da OPR.

**Tabela 2. Desvantagens da OPR**

Desvantagens	Quantidade	%
Incremento de conflitos pessoais	29	19
Influência dos autores nas avaliações	25	16
Avaliações tendenciosas	19	12
Apego à cultura da <i>blind review</i>	17	11
Indisponibilidade dos atores (autores e avaliadores)	15	9
Resistência dos autores às avaliações	12	8
Retaliação aos avaliadores	10	6
Exposição das identidades	9	6
Prevalência do papel do editor	8	5
Carência de recursos que incentivem a POR	6	3
Avaliações demoradas	4	3
Desconhecimento da essência da POR	3	2
<b>Total</b>	<b>157</b>	<b>100%</b>

Fonte: Targino *et al.* (2019, p. 10).

Em artigo, Pedri e Araújo (2021) apresentam uma revisão sistemática de literatura evidenciando estudos em língua portuguesa acerca da OPR, em sua maioria publicados no biênio de 2017-2018 em periódicos ou eventos da área de Ciência da Informação. Evidenciam que a OPR tem dentre as suas vantagens possibilitar maior transparência no processo de publicação científica. Dentre as desvantagens, apontam as contradições nas opiniões de editores e revisores sobre a OPR. Pedri e Araújo (2021, p. 119) também apontam que estudos não apresentam uma definição padronizada para a OPR. Ou seja, pode ser entendido como “qualquer sistema de revisão

acadêmica que exponha as identidades do autor e do revisor, de forma restrita ou aberta ao público e em quaisquer etapas da comunicação científica”.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o objetivo principal deste artigo foi contribuir para a sistematização das práticas e definições empregadas na OPR, concluiu-se que uma Revisão por Pares é considerada “aberta” quando as identidades, relatórios e participação são abertos, bem como os manuscritos são previamente abertos à revisão, revisão final é disponibilizada para comentários, plataformas abertas, dentre outros. Além disso, a OPR é considerada um dos aspectos da Ciência Aberta, cuja premissa é a ampla disseminação de informações científicas.

Concluiu-se ainda que não há uma definição única, bem como suas práticas e processos não estão claramente estabelecidos. A OPR se configura tal qual um “guarda-chuva” uma vez que, os interessados adaptam uma definição de acordo com os interesses ou objetivos.

No entanto, de maneira geral foi possível considerar que a OPR se trata de um “movimento” no sentido de maior transparência e participação da comunidade acadêmica e exploração de novas formas de colaboração, comunicação e difusão do conhecimento.

Embora sua adoção tenha sido crescente ao longo dos anos, na prática a OPR ainda é pouco adotada pela maioria dos periódicos. Como não apresenta processos precisos ou técnicos, podem ocorrer de diversas formas como por meio de comentários e participações anônimas ou restrita à revisores com experiência ou credenciais relevantes no campo, variando conforme o país, a área de conhecimento ou periódico. Desta forma, em relação às práticas e processos foi possível perceber que ainda são incipientes e variadas.

De um lado alguns autores apontam os benefícios que a OPR resultaria, como maior qualidade das revisões e relatórios, maior transparência e ganho de aprendizado por parte do leitor que teria acesso às ponderações de avaliação. Por outro lado, os autores aqui elencados, consideram que a OPR representa maior responsabilização e exposição dos autores e avaliadores que tenderiam a não se envolver em periódicos que de fato praticam a OPR.

A discussão aqui proposta, relacionada às definições e práticas, ainda está longe de um desfecho, cabendo ressaltar que a pesquisa se limitou a uma revisão que não abrange toda a literatura existente. Sugere-se a ampliação de estudos acerca da OPR, sobretudo, estudos de meta análise, pois a exceção de Wolfream *et al* (2020) que fornece a primeira investigação abrangente da OPR, pouco se tem produzido nos últimos anos.

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento

aos pesquisadores bolsistas em nível de mestrado e doutorado envolvidos nessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. C.; PRÍNCIPE, E. Ciência aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral. **Cadernos BAD** (Portugal), n. 1, p. 320-325, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/110028>. Acesso em: 13 set. 2021.
- BORNMANN, L. Scientific peer review. *Annual Review of Information Science and Technology*. v.45, n. 1, **American Society for Information Science and Technology**, 2013. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/aris.2011.1440450112>. Acesso em: 13 Nov. 2021.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Sage, 2010.
- DOBUSCH, L.; HEIMSTÄDT, M. Predatory publishing in management research: A call for open peer review. **Management Learning**, v. 50, n. 5, p. 607–619, 1 Nov. 2019.
- DRVENICA, I. *et al.* Peer Review of Reviewers: The Author’s Perspective. *Publications*, v. 7, n. 1, p. 1, Mar. 2019.
- FORD, E. Defining and Characterizing Open Peer Review: A Review of the Literature. **Journal of Scholarly Publishing**, v. 44, n. 4, p. 311–326, 2013.
- FORD, E. *Open Peer Review* at four STEM journals: an observational overview. *F1000Research*, v. 4, 2015.
- GARRIDO-GALLEGO, Y. *Open Peer Review* for Evaluating Academic Legal Publications: The “Antidote” to an “Ill” Blind Peer Review? **Tilburg Law Review**, v. 23, n. 1–2, p. 77–90, 14 set. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MATTOS, B. PROF. P. DE C. **Tipos de Revisão de Literatura**. São Paulo: Universidade de Ciências Agrônômicas (UNESP). Campos Botucatu., 2015.
- NASSI-CALÒ, I. A Revisão por Pares como objeto de estudo. *SciELO em Perspectiva*. 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/24/a-revisao-por-pares-como-objeto-de-estudo/>. Acesso em: 13 nov. 2021.
- PEDRI, P.; ARAÚJO, R. F. Revisão por pares aberta. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 10, n. 1, 2021. DOI: 10.5380/atoz.v10i1.78747.
- PEDRI, P.; ARAÚJO, R. F. Revisão por pares aberta em questão: uma breve análise sistemática. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. Especial, p. 118-122, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/157272>. Acesso em: 06 ago. 2023.
- RASHIDI, K. *et al.* Determining the informativeness of comments: a natural language study of F1000Research open peer review reports. **Online Information Review**, 12 out. 2020.
- ROSS-HELLAUER, T. What is open peer review? A systematic review. *F1000Research*, v. 6, p. 588, 27 Abr. 2017.
- ROSS-HELLAUER, T.; GÖRÖGH, E. Guidelines for open peer review implementation. **Research Integrity and Peer Review**, v. 4, n. 1, p. 4, 27 Fev. 2019.
- SCHMIDT, B. *et al.* Ten considerations for open peer review. *F1000Research*, v. 7, p. 969, 29 Jun. 2018.
- SILVA. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais**. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Paraná, 2014.

SILVA, W. M. DA. Revisão pelos Pares Aberta e Ciência Aberta na Comunidade de Pesquisa em Negócios.

**Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 4, p. 1–6, ago. 2019.

SPINAK, E. Como será a avaliação por pares em 2030? SciELO em Perspectiva, 2017. Disponível em:

<https://blog.scielo.org/blog/2017/07/26/como-sera-a-avaliacao-por-pares-em-2030/>. Acesso em: 13 set. 2021.

SPINAK, E. Sobre as vinte e duas definições de revisão por pares aberta e mais. SciELO em Perspectiva, 2018.

Disponível em:

<https://blog.scielo.org/blog/2018/02/28/sobre-as-vinte-e-duas-definicoes-de-revisao-por-pares-aberta-e-mais/>. Acesso em: 13 set. 2021.

TARGINO, M. D. G.; GARCIA, J. C. R.; SILVA, K. L. N. DA. Avaliadores da área de Ciência da Informação

frente à Open Peer Review. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 43, n. 1, p. eI3, 15 dez. 2019.

TATTERSALL, A. For what it's worth: the *Open Peer Review* landscape. **Online Information Review**, 14 set.

2015.

WOLFRAM, D. *et al.* Open Peer Review: promoting transparency in open science. **Scientometrics**, v. 125, n. 2,

p. 1033–1051, Nov. 2020.

